RELATÓRIO GERENCIAL **DEZ | 2024**

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

CNPJ

48.969.881/0001-80

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,10% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,85% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

SUMÁRIO

INDICADORES 3

DESTAQUES DO PERÍODO 3

CARTA DO GESTOR 4

CENÁRIO MACRO 7

PERFORMANCE/DESEMPENHO 15

GUIDANCE 20

CARTEIRA 21

ALOCAÇÕES 24

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS 27

INDICADORES

R$ 0,10 Distribuição por cota	12,68% *Dividend Yield* (12 meses)*	13,10% *Dividend Yield* Anualizado
R$ 10,14 Cota Patrimonial*	R$ 9,70 Cota Fechamento de Mercado*	0,96 P/VP*
R$ 73,07 mi Patrimônio Líquido*	R$ mil Volume diário médio (novembro)	8.257 Número de cotistas*
CDI + 2,25% Carrego do fundo	4,8 Duration da carteira	7.203.840 Número de cotas

DESTAQUES DO PERÍODO

No mês de dezembro, foi realizada a compra de R$ 0,5 mi de VERO13, R$ 0,5 mi de RISP24 e R$ 1,0 mi de BRKP28, ativos que já tínhamos posições em carteira. Aumentamos a exposição no emissor Enauta em R$ 0,5 mi via uma nova emissão adquirida no mercado secundário (ENAT24).. Também realizamos a compra no mercado secundário de R$ 1,8 mi de HGLB23 (Highline do Brasil) e R$ 2,1 mi de ENGIC0 (Energisa), dois novos emissores em carteira.

Para fazer frente ao volume de compras, realizamos a venda de R$ 0,5 mi de TRES11, R$ 1,5 mi de BRKMA8, R$ 1,0 mi de JSLGA5 e R$ 1,0 mi de HZTC24.

Em janeiro, o fundo irá distribuir R$ 0,10, mantendo o nível de distribuição dos últimos meses, o que equivale a 109,5% do CDI do período ou 141,2% do CDI, considerando o gross-up**.

A carteira do SNID rendeu R$ 0,12 em novembro, considerando os efeitos de marcação a mercado e derivativos (R$ 0,02) e carrego (R$ 0,10).

O período foi marcado pela forte abertura da curva real de juros (NTN-B), que foi sentida em maior intensidade nos ativos de crédito privado, resultando em uma abertura dos spreads de crédito, por consequência uma marcação a mercado negativa. Os emissores em carteira seguem saudáveis e adimplentes, e esperamos bons resultados no fechamento do ano de 2024 para os emissores em carteira.

*Fechamento 30/12
**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

CARTA DO GESTOR

A taxa Selic teve um aumento de 1,00% em dezembro, acelerando o movimento de alta que havia sido iniciado em setembro e atingindo o patamar 12,25% a.a. Este movimento já era esperado por parte do mercado, dada a aceleração da deterioração do fiscal brasileiro. Com isso, o Copom decidiu por adotar uma política monetária mais restritiva, contratando mais duas altas de 1,00% para as próximas reuniões. Ainda é cedo para previsões concretas sobre o patamar da Selic terminal, pois irá depender da postura do Governo Federal quanto ao fiscal, e do compromisso da nova composição do Banco Central com a meta de inflação. Aumentos da Selic impactam diretamente o carrego do SNID, que é o fundo atrelado ao CDI mais um spread, hoje em 2,25%.

Atualizações da carteira

Realizamos as seguintes operações em novembro:

- Compra
  - R$ 501 mil de VERO13 a CDI + 1,69% (IPCA + 9,93%,) no secundário
  - R$ 501 mil de RISP24 a CDI + 1,19% (IPCA + 8,89%,) no secundário
  - R$ 494 mil de ENAT24 a CDI + 1,10% (IPCA + 8,37%,) no secundário
  - R$ 993 mil de BRKP28 a CDI + 1,00% (IPCA + 8,26%,) no secundário
  - R$ 1,81 mi de HGLB23 (novo emissor) a CDI + 1,85% (IPCA + 9,33%) no secundário
  - R$ 2,15 mi de ENGIC0 (novo emissor) a CDI + 0,30% (IPCA + 7,45%) no secundário
- Venda
  - R$ 522 mil de TRES11 a CDI + 1,36%
  - R$ 1,02 mi de JSLGA5 a CDI + 2,71%
  - R$ 1,00 mi de HZTC24 a CDI + 2,99%
  - R$ 1,46 mi de BRKMA8 a CDI + 2,76%

No período, realizamos um volume maior de operações que o recorrente devido a abertura das NTN-Bs no período. Em decorrência do uso de derivativos, o fundo acabou recebendo um volume incomum de recursos em seu caixa, que foi alocado em ativos de crédito para respeitar o enquadramento do fundo.

Dessa forma, buscamos alocar os recursos em operações de emissores que já tínhamos em carteira e vinham demonstrando bons resultados operacionais, além de adicionar um emissor de altíssima qualidade de crédito, com um rating AAA, como é o caso de Energisa (ENGIC0). Apesar de ativos high grade AAA não serem o foco do fundo, entendemos que em cenários como o que se colocam a frente, estar alocado neste perfil de emissor seria um porto seguro.

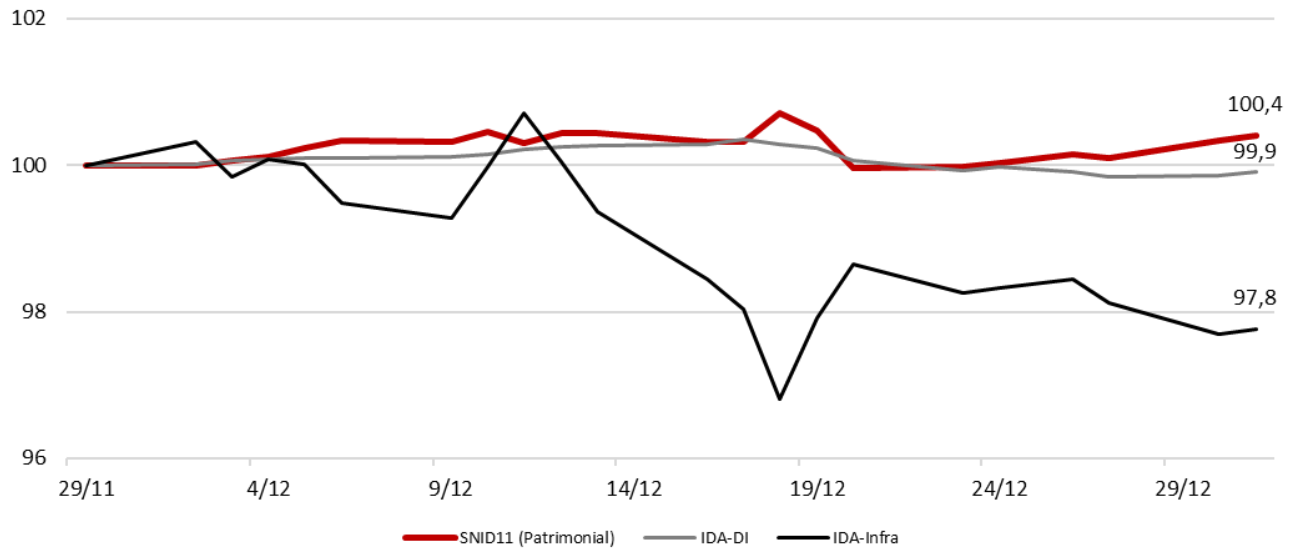
Além disso, continuamos identificando oportunidades de alocação pontuais, como a Highline do Brasil (HGLB23), este novo emissor é uma empresa, popularmente chamada de “torreira”, que tem como principal linha de negócios a locação de torres telefônicas para as grandes empresas de

telecomunicações brasileiras. Essa locação se dá através de um BTS (*Build to Suit*), onde a Highline se compromete a construir as torres e a contraparte a pagar aluguéis recorrentes corrigidos, em geral, pela inflação. Os contratos possuem um tempo de duração de 15 a 25 anos e entregam uma segurança grande para a construtora da torre, assegurando o retorno do capital investido.

Panorama de mercado

Em dezembro, o mercado de crédito privado passou por alta volatilidade devido aos eventos relacionados a desancorarem do fiscal brasileiro. Isso acabou afetando as projeções de Selic futura, o que impacta o custo de capital das empresas e as despesas financeiras. Dessa forma, tivemos uma reprecificação do spread de crédito de grande parte das empresas brasileiras, adequando os spreads para o novo cenário a frente.

Nos últimos meses, temos relatado que os spreads de crédito estariam comprimidos, e com um cenário mais desafiador para as empresas no horizonte, isso tem sido readequado com a abertura dos spreads. Mesmo com o cenário mais desafiador, o patrimonial do SNID se manteve mais protegido que os principais índices de referência que estão expostos ao risco de crédito privado, o IDA-DI e IDA-Infra, e que tiveram performances negativas no mês de dezembro.



Elaboração: Suno Asset e Quantum

O gráfico acima demonstra a resiliência do SNID frente a um momento mais desafiador, dada a composição da carteira do fundo, formada por companhias que conseguem ser rentáveis nos mais diversos cenários brasileiros, com balanços sólidos e operações saudáveis.

Além disso, parte relevante do portifólio do fundo é exposto a projetos de infraestrutura, que possuem dívidas atreladas ao IPCA, e como não possuem mais necessidade de capitação, não serão prejudicadas pela alta da Selic. Em um eventual caso de alta da inflação, os contratos e concessões de infraestrutura são corrigidos pelo IPCA, ou outro tipo de inflação, blindando as empresas contra o

descasamento de indexador entre passivo e receita. Estar expostos a ativos com estes fatores e uma boa qualidade de crédito dá ao portifólio uma resiliência maior quando comparado aos principais benchmarks do mercado.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Ano de 2025 se inicia com mais dúvidas do que certezas. Política monetária nos EUA e Fiscal no Brasil seguem como os grandes temas

O ano de 2024 ficou marcado por um descolamento significativo entre a bolsa brasileira e a norte-americana, com o mercado doméstico sofrendo uma forte retração e o índice acionário dos Estados Unidos apresentando um dos melhores desempenhos dos últimos anos.

No período, o Ibovespa teve uma desvalorização acumulada de 10,4% em reais e uma queda ainda mais acentuada de 28,6% quando ajustado para dólares. Esse resultado negativo foi afetado pelas incertezas em relação à política fiscal e a crise de confiança que tem afetado os agentes de mercado, o que levou a uma retirada de R$ 24,2 bilhões do Ibovespa pelos investidores estrangeiros, configurando o maior volume de resgates desde 2016.

Enquanto isso, as bolsas norte-americanas seguiram em trajetória oposta, registrando ganhos expressivos. O Nasdaq avançou 28,6% e o S&P 500 acumulou alta de 23,3%. O mercado norte-americano teve uma performance bastante positiva ao longo do ano, impulsionado pela queda nas taxas de juros, os bons resultados das empresas, em especial as de tecnologia, a atividade econômica resiliente e a vitória de Trump nas eleições.

Todos esses dados estão disponíveis na tabela abaixo.

Índices de Mercado

Bolsas				
	Índice	**Mês**	**12 Meses**	**Acum. Ano**
	MSCI World	-2,69%	16,99%	16,99%
	S&P 500	-2,50%	23,31%	23,31%
	NASDAQ	0,48%	28,64%	28,64%
	FTSE 100	-1,38%	5,69%	5,69%
	Euro Stoxx 600	-0,51%	5,97%	5,97%
	Merval	12,19%	172,52%	172,52%
	Ibovespa (BRL)	-4,28%	-10,36%	-10,36%
	Ibovespa (USD)	-6,08%	-28,59%	-28,59%
	IFIX	-0,67%	-5,89%	-5,89%

Data: 01/12/2024 até 31/12/2024 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Para este ano, destacamos alguns questionamentos se colocam sobre os mercados para compreender qual será o desempenho dos mercados e da economia, diante dos desafios que permanecem sobre a política monetária dos EUA e o risco fiscal brasileiro.

Cenário Internacional

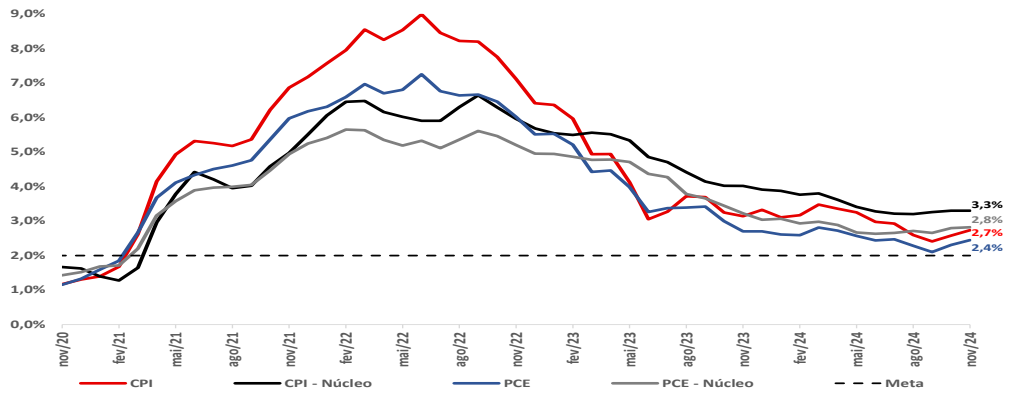
No mercado internacional, a principal dúvida que se coloca é quanto o banco central dos EUA, o Fed, terá espaço para continuar o ciclo de queda das suas taxas de juros.

Em seu último comunicado, os membros do FOMC elevaram a estimativa da taxa de juros de 3,4% a.a. para 3,9% a.a. para este ano, indicando, possivelmente, apenas mais dois cortes de 0,25 p.p. em 2025. Contudo, na ata referente a última reunião mostrou que os membros podem optar por deixar os juros estáveis ao longo deste ano a depender dos efeitos das políticas econômicas adotadas pelo novo governo Trump.

O aumento das barreiras comerciais, a deportação de imigrantes ilegais e uma política fiscal expansionista tendem a gerar pressões inflacionárias e dificultar o trabalho do Fed. Por isso, a autoridade monetária deverá adotar um tom de ainda mais cautela nas próximas reuniões e aguardar mais sinalizações do novo presidente dos EUA.

Além disso, os índices de inflação (CPI e PCE) e seus núcleos ainda estão acima da meta de 2,0%, conforme podemos observar no gráfico abaixo. Apesar de ambos os índices estarem convergindo para a meta, ainda permanecem acima do desejado, principalmente quando analisamos os núcleos, que nos dão a tendência de médio prazo e excluem itens voláteis como alimentos e energia.

EUA – Inflação



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Desde setembro de 2024 tanto o CPI quanto o PCE voltaram a acelerar, mostrando que essa segunda fase de desinflação será mais desafiadora e demandará uma postura mais restritiva do Fed.

Diante desse cenário, o consenso de mercado projeta que a autoridade monetária só deverá realizar mais um corte de 0,25 p.p. nas taxas de juros em 2025, vide a tabela abaixo.

	CME FEDWATCH TOOL - CONDITIONAL MEETING PROBABILITIES					
MEETING DATE	300-325	325-350	350-375	375-400	400-425	425-450
29/01/2025	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%	95,2%
19/03/2025	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	41,0%	57,1%
07/05/2025	0,0%	0,0%	0,4%	10,7%	44,6%	44,3%
18/06/2025	0,0%	0,2%	4,4%	23,9%	44,5%	27,0%
30/07/2025	0,0%	1,0%	8,0%	27,7%	41,2%	22,0%
17/09/2025	0,2%	2,5%	12,2%	30,6%	37,2%	17,3%
29/10/2025	0,5%	3,7%	14,6%	31,4%	34,6%	15,1%
10/12/2025	0,9%	5,0%	16,6%	31,8%	32,3%	13,3%

Referente ao dia 09/01. Fonte: CME Group

Vale ressaltar que o Fed não precisa acelerar o ritmo de cortes das taxas de juros para estimular a atividade econômica, dado o quadro atual marcado por um mercado de trabalho resiliente e uma atividade econômica que não dá indícios de recessão, confirmando o quadro de pouso suave da economia. Por isso, nossa expectativa é de dois cortes nas taxas de juros ao longo de 2025, encerrando o ciclo entre 3,75% a.a. e 4,00% a.a.

China e Zona do Euro

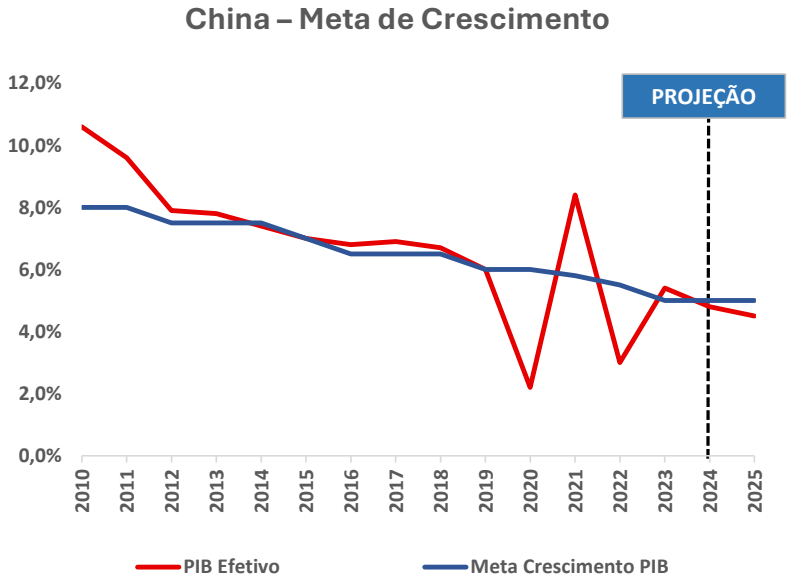
No caso da economia chinesa, as expectativas para 2025 estão relacionadas à intensidade dos estímulos pelo governo, principalmente da política fiscal, e qual será a meta de crescimento estipulada por Pequim para este ano.

Neste sentido, fontes próximas ao governo chinês têm apontado que o país deverá adotar um déficit orçamentário de 4% do PIB para este ano, 1 p.p. acima de 2024 e um dos maiores déficits registrados nas últimas décadas. Esse movimento mostra como o gigante asiático tem buscado se antecipar a possíveis impactos negativos da política protecionista de Trump, mas também compensar uma economia com dificuldades em ganhar tração, especialmente do lado do consumo das famílias.

O mais recente estímulo anunciado pelo governo visa justamente estimular o consumo e modernizar equipamentos empresariais em 2025 através do aumento de títulos públicos especiais. O objetivo é utilizar os recursos arrecadados em programas que incentivem e deem subsídios para a troca de bens duráveis, como veículos, eletrodomésticos e eletrônicos.

Em relação a meta de crescimento para 2025, a tendência é que Pequim mantenha o seu objetivo em torno de 5%, o que ajuda a explicar o aumento no seu déficit fiscal para este ano e a possibilidade de maior ativismo das políticas monetária e fiscal. Além disso, diminuir a sua meta no atual contexto, marcado por uma economia debilitada, poderia intensificar a falta de confiança do setor privado e se traduzir em menor consumo e investimentos.

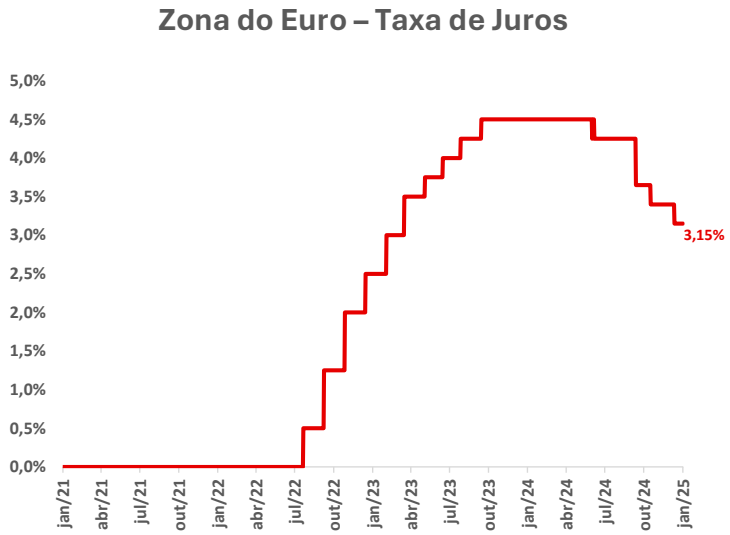
O gráfico abaixo ilustra bem o compromisso da China com sua meta de crescimento e como o governo utiliza-se de diversas ferramentas, leia-se política monetária e fiscal, para garantir o cumprimento do seu objetivo. Por isso, este ano podemos ter uma surpresa positiva e observar o PIB chinês crescendo mais próximo de 4,5% e 5,0%, caso os estímulos de fato tenham um maior enfoque sobre a demanda das famílias.



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

No caso da Zona do Euro, o cenário mais desafiador para a economia da região, que deverá apresentar um crescimento próximo de 1% em 2024 e 2025, somado a uma inflação que dá sinais de que está convergindo para a meta de 2,0%, deve demandar uma postura mais menos acentuada pelo Banco Central Europeu (BCE), que já vem cortando as taxas de juros desde junho

de 2024, como mostra o gráfico abaixo. Por isso, esperamos que o BCE continue o ciclo de queda nas taxas de juros ao longo de 2025, caminhando para um nível mais próximo da neutralidade.



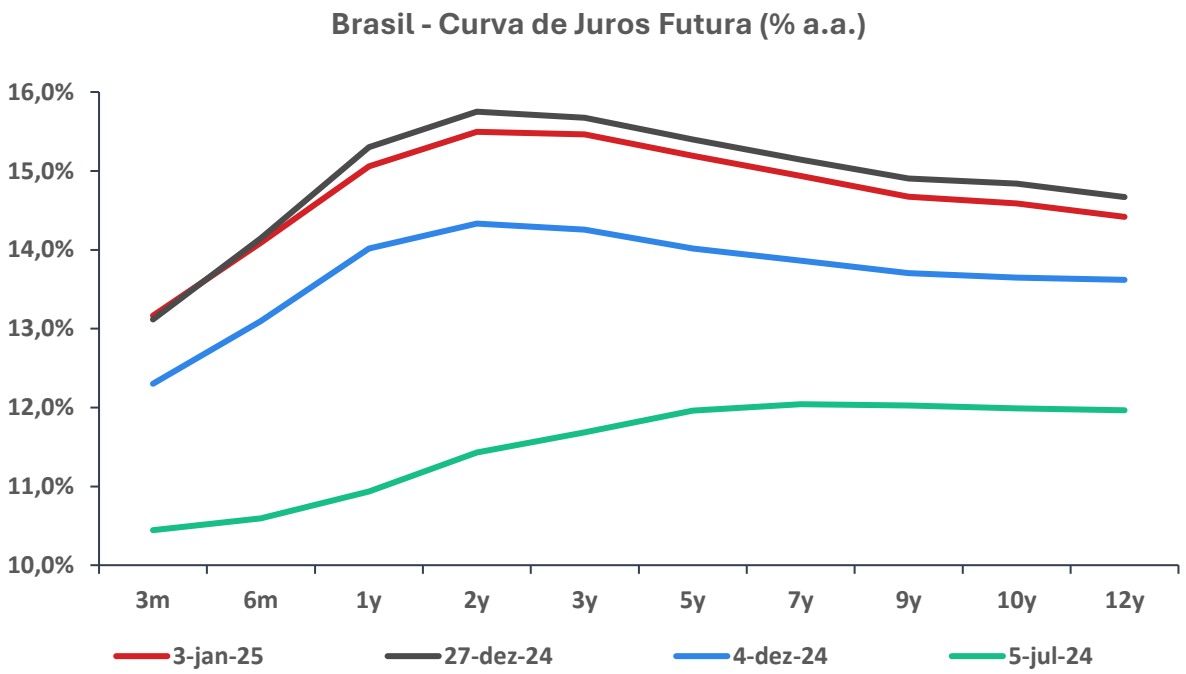
Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Por fim, esse movimento revela que não devemos observar o mesmo sincronismo que marcou a política monetária global nos últimos anos, quando os principais bancos centrais (BCs) elevaram juros e iniciaram o ciclo de cortes em momentos parecidos. Além disso, a possibilidade do Fed manter suas taxas de juros em níveis mais elevados poderá limitar o espaço para cortes em outros BCs e também impactar negativamente o desempenho dos mercados globais.

Brasil

O ano de 2024 mostrou um descolamento entre a economia real e o mercado financeiro. E a política fiscal está no cerne dessa questão, já que ao mesmo tempo que impulsionou a atividade econômica e o consumo das famílias, gerou uma crise de confiança que se abateu sobre os agentes econômicos, resultando na desvalorização do câmbio, queda dos índices de mercado e um forte aumento da curva de juros futura, vide a figura abaixo.

Note que em um período de apenas seis meses, alguns vértices da curva, como 1 e 2 anos, tiveram uma alta de mais de 4 p.p. (400 bps). Com isso, o mercado espera uma taxa Selic próxima de 15,00% a.a. até 2032.



Vencimento (DI Futuro)	3-jan-25	27-dez-24	4-dez-24	5-jul-24	Dif. 7D (bps)	Dif. 30D (bps)	Dif. 6M (bps)
3m	13,16%	13,12%	12,30%	10,44%	5	86	272
6m	14,09%	14,15%	13,10%	10,59%	-6	99	349
1y	15,06%	15,30%	14,02%	10,94%	-25	104	412
2y	15,50%	15,75%	14,33%	11,43%	-25	116	407
3y	15,46%	15,68%	14,26%	11,69%	-21	121	378
5y	15,19%	15,40%	14,02%	11,96%	-21	118	323
7y	14,94%	15,15%	13,86%	12,04%	-21	108	290
9y	14,68%	14,90%	13,70%	12,02%	-23	97	265
10y	14,59%	14,84%	13,65%	11,99%	-25	94	260
12y	14,42%	14,67%	13,62%	11,97%	-25	80	245

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Além disso, o desequilíbrio das contas públicas teve efeitos sobre a política monetária, já que a forte expansão dos gastos tem gerado um crescimento da economia acima do seu potencial, uma desancoragem das expectativas de inflação e uma desvalorização do real, forçando o banco central a dar um choque de juros em sua última reunião, elevando a Selic em 1 p.p. e contratando mais duas altas de mesma magnitude nas próximas reuniões.

Com isso, nossa expectativa é que a taxa de juros atinja o patamar de 15,00% a.a. e se mantenha nesse nível até o final do ano, conforme tabela abaixo.

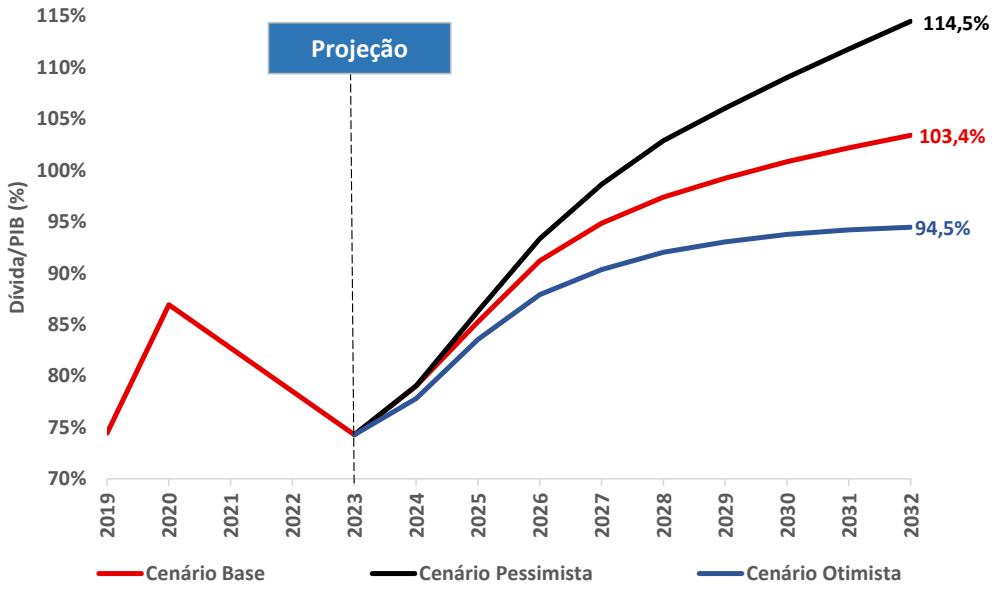
Trajetória para a Taxa de Juros

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	**20%**	**50%**	**30%**
dez/24	**12,25%**	**12,25%**	**12,25%**
jan/25	13,25%	13,25%	13,25%
mar/25	14,25%	14,25%	14,25%
mai/25	**14,50%**	**15,00%**	15,00%
jun/25	14,50%	15,00%	**15,50%**
jul/25	14,50%	15,00%	15,50%
set/25	14,50%	15,00%	15,50%
nov/25	14,50%	15,00%	15,50%
dez/25	**14,50%**	**15,00%**	**15,50%**
dez/26	**13,00%**	**13,50%**	**14,00%**

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

A principal dúvida que permanece para 2025 é como o governo poderá diminuir o risco fiscal e amenizar a crise de confiança dos mercados. Isso, porque em nosso cenário base, o Executivo não deve alcançar superávits primários até 2027 e a dívida pública não se estabiliza até 2032, vide o gráfico abaixo.

Projeção Dívida Bruta Governo Geral (% do PIB)



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

Neste sentido, entendemos que a falta de vontade política para encarar mudanças estruturais do orçamento, somado ao crescimento inercial das despesas obrigatórias e a possibilidade de queda no ritmo de expansão da arrecadação com a economia crescendo menos, mostram que dificilmente haverá uma "bala de prata" que consiga alterar o atual quadro fiscal.

O governo poderá buscar algumas medidas pontuais para aumentar a credibilidade da política fiscal, tais como mirar no centro da meta fiscal, elevar o bloqueio e contingenciamento do

orçamento e

sinalizar mais cortes de gastos. Ainda assim, somente medidas mais estruturais poderão trazer uma reversão da crise de confiança que se abateu sobre a economia.

Portanto, não parece haver catalisadores domésticos que impulsionem os mercados este ano, já que para além dos problemas fiscais devemos ter um crescimento menor, taxas de juros mais elevadas, câmbio mais desvalorizado e uma inflação maior.

Em suma, 2025 já se inicia com os mercados mais pessimistas e avessos ao risco, diante da falta de perspectivas de melhora fiscal e uma Selic que deve permanecer nos maiores níveis dos últimos 19 anos. A ver como o governo irá lidar com esse cenário desafiador, já que pode comprometer sua reeleição no próximo ano.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	3,4%	1,9%	2,0%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,62%	4,9%	4,8%	4,3%
Taxa Selic (%, fim de período)	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	4,85	6,19	5,90	5,95
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,10%	-0,25%	-0,40%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,5%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	78,8%	83,5%	87,1%
Balança comercial (US$ bilhões)	98,8	74,55	72,40	70,0

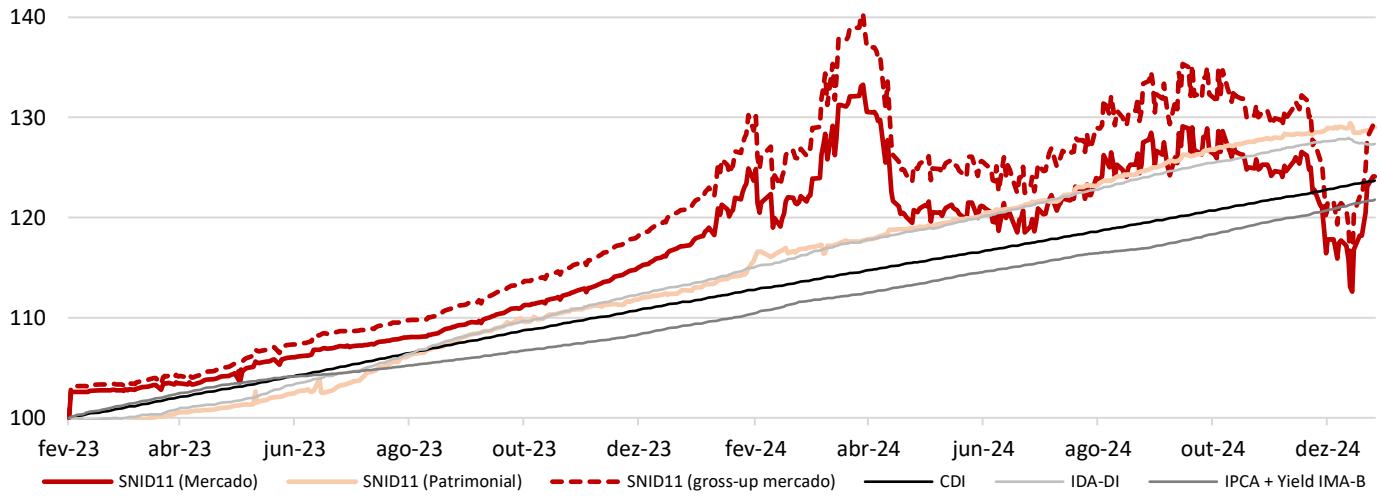
Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.

PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks



Elaboração: Suno Asset e Quantum

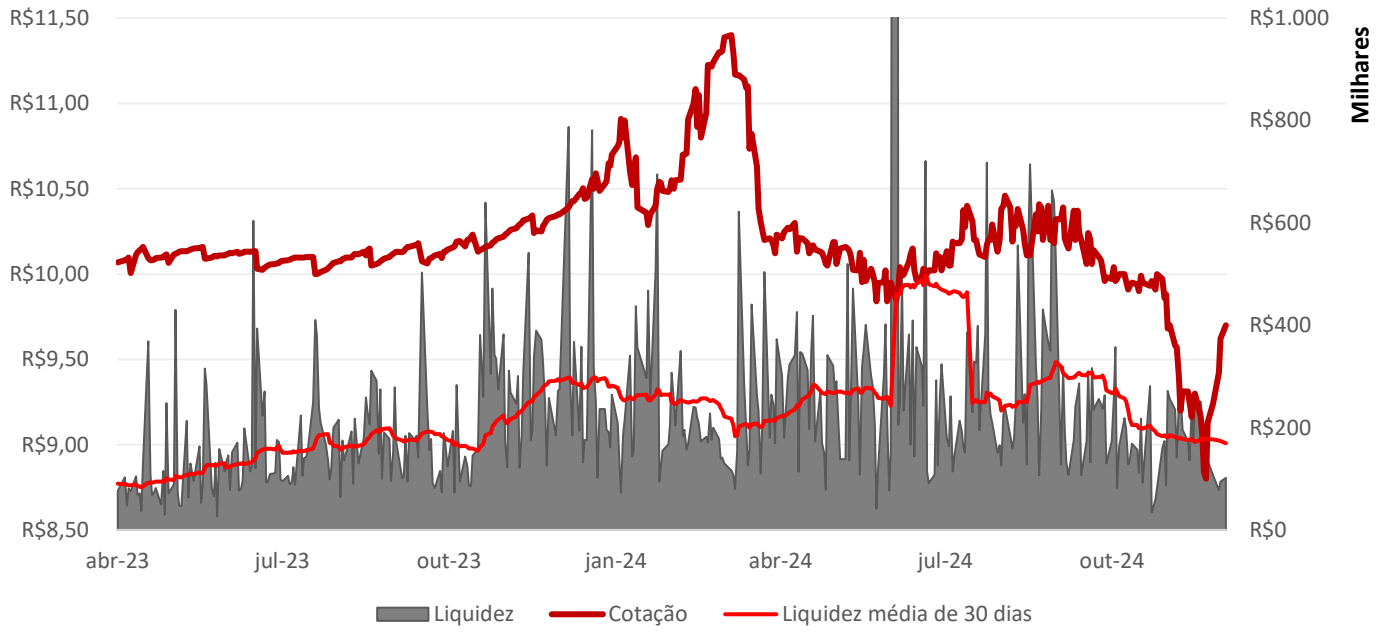
Desde o seu início, o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **24,1% na cota a mercado**, quando considerado o efeito do gross-up esse retorno significa uma rentabilidade de **29,2%** de um produto tributado, a rentabilidade a mercado tem sido afetada pelo **desconto do SNID frente ao seu patrimonial**. Desta forma, retorno total do **SNID na cota patrimonial** é de **29,0%** sendo superior ao CDI (23,7%), IPCA + yield IMA-B (21,8%) e IDA-DI (27,4%).

Tabela de sensibilidade

	Cota de referência	Carrego
	R$ 8,50	5,62%
	R$ 8,60	5,42%
	R$ 8,70	5,21%
	R$ 8,80	5,01%
	R$ 8,90	4,80%
	R$ 9,00	4,59%
	R$ 9,10	4,39%
	R$ 9,20	4,18%
	R$ 9,30	3,98%
	R$ 9,40	3,77%
	R$ 9,50	3,57%
	R$ 9,60	3,36%
Mercado	R$ 9,70	3,16%
	R$ 9,80	2,95%
	R$ 9,90	2,75%
	R$ 10,00	2,54%
	R$ 10,10	2,34%
Patrimonial	R$ 10,14	2,25%
	R$ 10,20	2,13%
	R$ 10,30	1,93%
	R$ 10,40	1,72%
	R$ 10,50	1,52%
	R$ 10,60	1,31%

Elaboração: Suno Asset

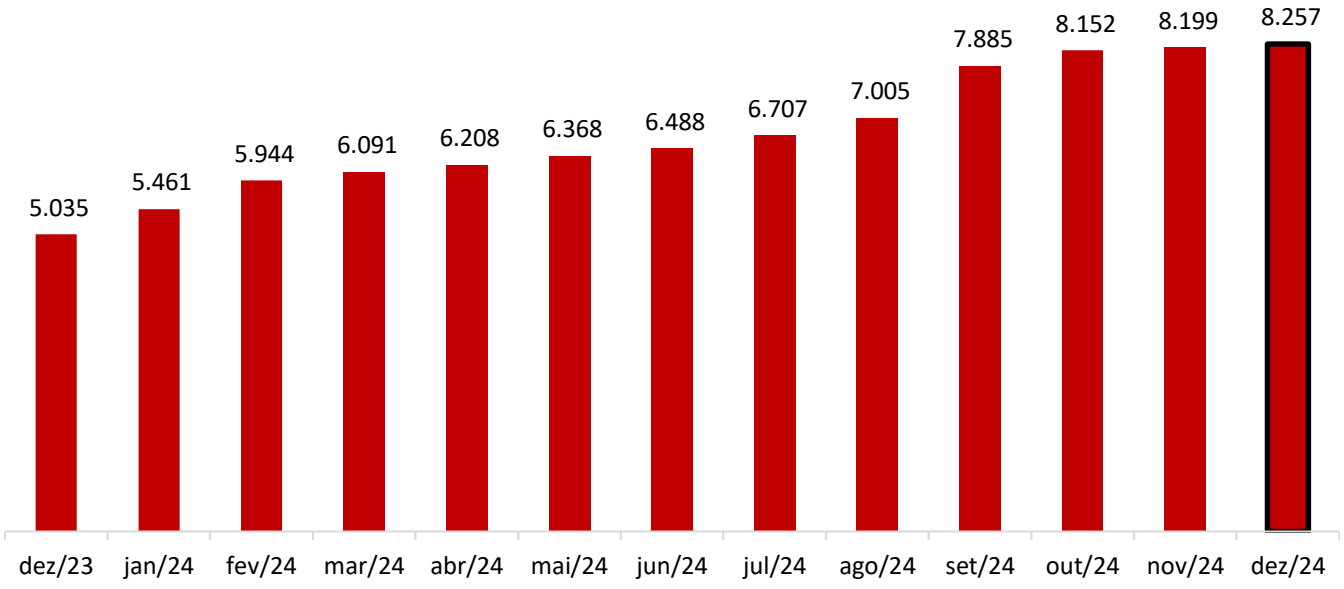
Cotação e liquidez



Elaboração: Suno Asset e Quantum

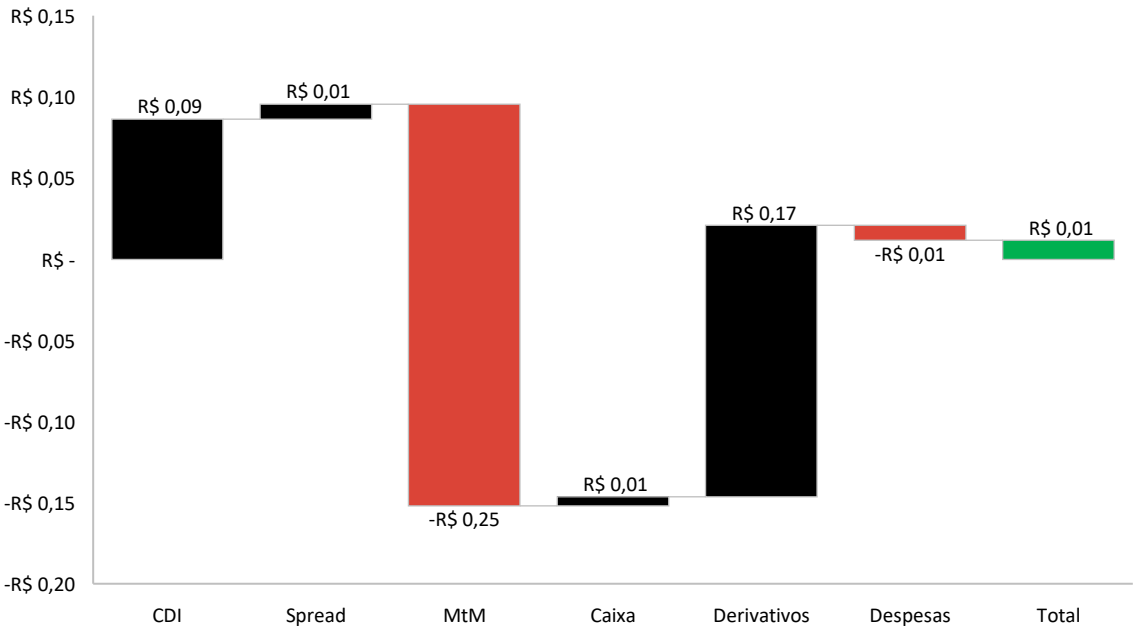
No mês de dezembro, o SNID manteve o volume de negociação estável em relação aos meses anteriores, registrando um **volume financeiro de R$ 3,4 milhões**, uma **média diária de negociação de R$ 180 mil**.

Evolução do número de cotistas



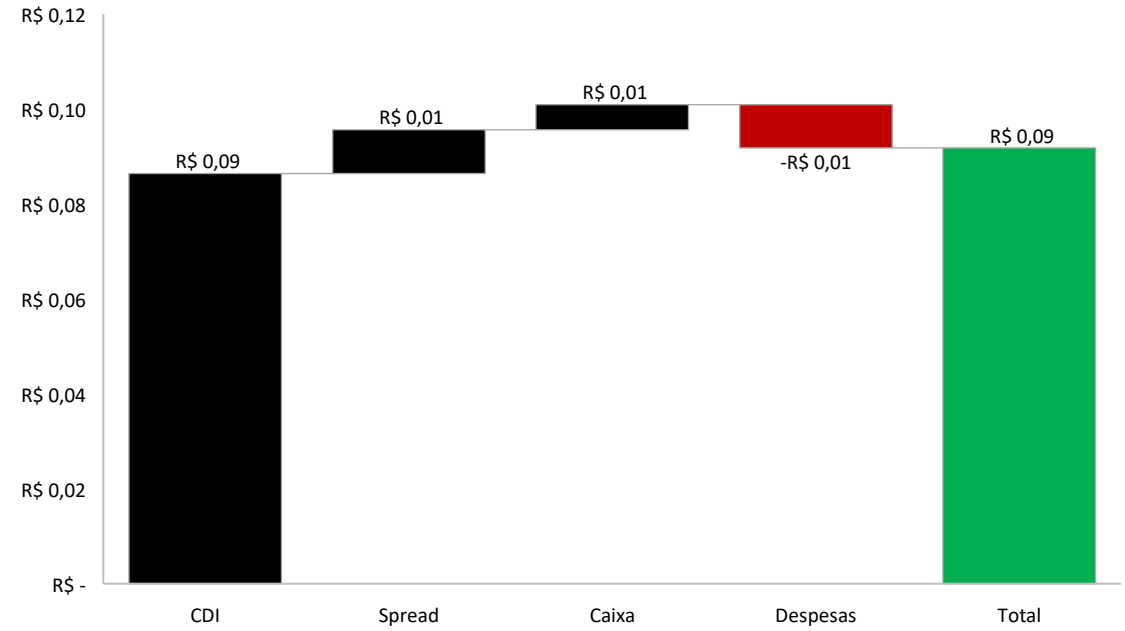
Elaboração: Suno Asset

Atribuição de performance - com marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

Atribuição de performance - sem marcação e derivativos



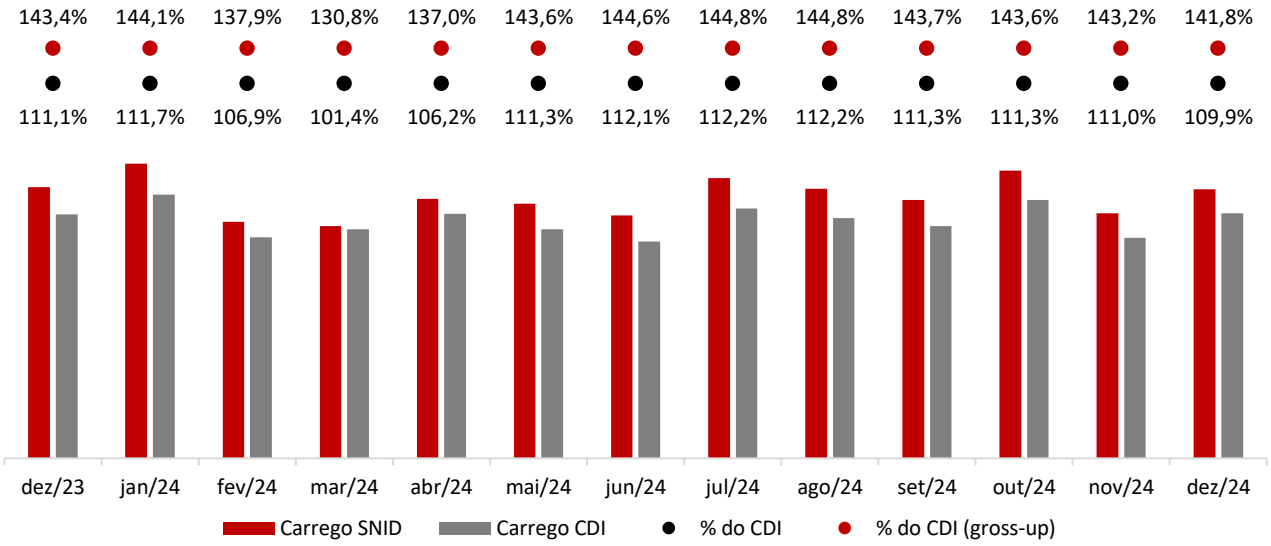
Elaboração: Suno Asset.

O componente CDI terminou em 12,25% no período, contribuindo com R$ 0,086 por cota. O componente spread da carteira de crédito, em 2,24% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,009 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,005 por cota, uma vez que hoje representa 5,1% do patrimônio do fundo.

A marcação a mercado dos papeis em carteira contribuiu negativamente com R$ 0,247 por cota, em decorrência da abertura das taxas indicativas no mercado secundário. Os derivativos, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, atribuíram positivamente R$ 0,167 por cota, em decorrência da abertura das taxas das NTN-Bs no período. Os custos e despesas detraíram R$ 0,009 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica.

No período a marcação a mercado dos papéis em carteira foi superior ao ganho com os derivativos, isso representa a abertura de spread de crédito das debêntures em carteira, este não foi um movimento particular do SNID, mas da indústria. Esse efeito se deu principalmente nas debêntures atreladas ao CDI, afetando o spread de crédito das debêntures incentivadas em menor escala, como o SNID tem exposição em ambos os ativos, acabou sendo afetado.

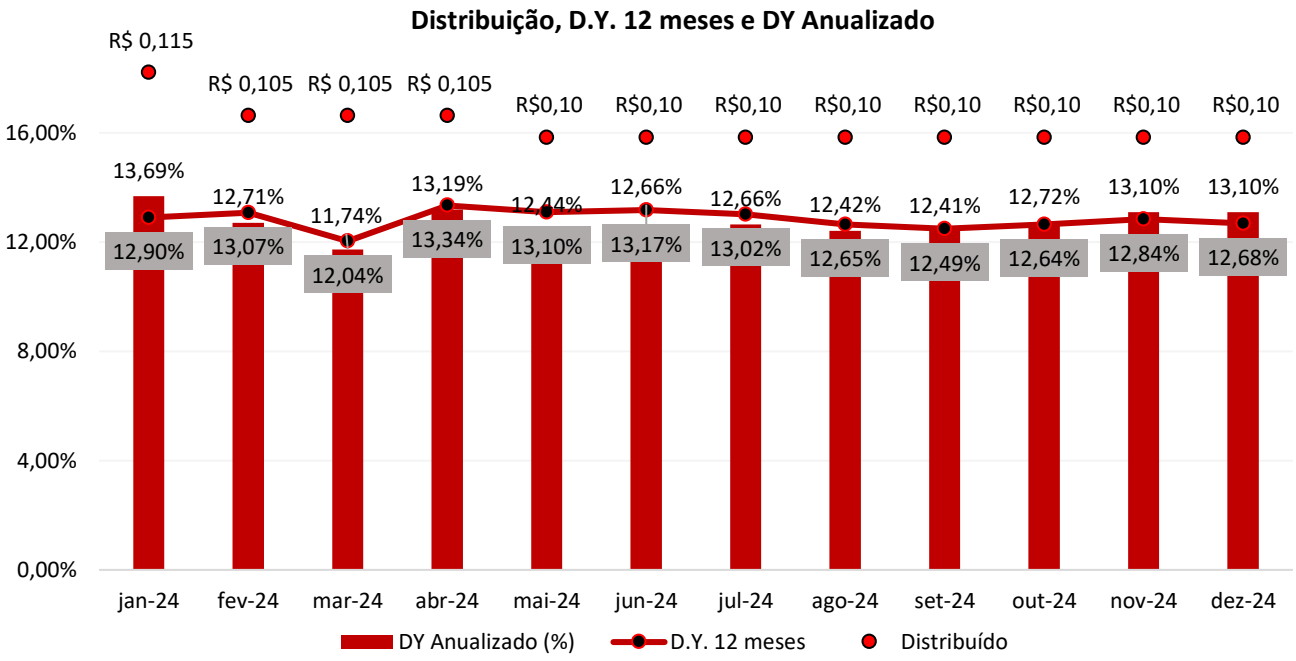
Carrego mensal



Elaboração: Suno Asset.

No mês de dezembro, o fundo gerou de carrego o equivalente a **109,9% do CDI**, se mantendo nos maiores níveis de entrega relativa ao CDI do fundo, equivalente a um retorno de **141,8% do CDI** ou **CDI+4,5%**, quando considerado o gross-up, de forma líquida para o cotista. Para os próximos meses esperamos manter a rentabilidade relativa nesses patamares, mesmo com o incremento da Selic.

Rendimentos

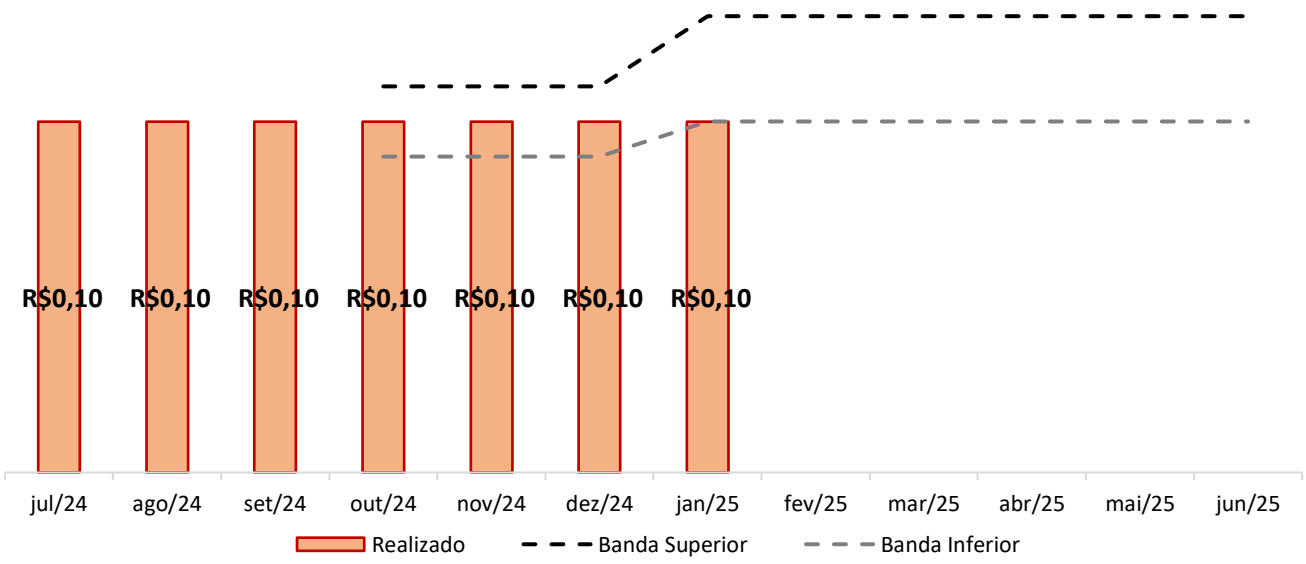


Elaboração: Suno Asset.

No mês de dezembro, o fundo distribuiu **R$ 0,10**, resultando em uma distribuição anualizada de 13,1%. Nos últimos 12 meses o fundo distribuiu 12,7%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 12,1%.

GUIDANCE

Seguindo a política de *guidance* de rendimentos, atualizamos nossas projeções, que passam a cobrir o 1° semestre de 2025, como tivemos aumentos na Selic, além da sinalização de mais aumentos para o início de 2025, isso nos possibilitar um horizonte de previsibilidade. Desta forma, **aumentamos a banda superior para R$ 0,13** e a **banda inferior para R$ 0,10**, isso demonstra a aderência de retorno que o SNID tem com o CDI, devido a sua indexação ao índice, mesmo com um momento de turbulência no mercado de crédito privado.



CARTEIRA

R$ 73,07 Mi
Patrimônio Líquido do Fundo

43
Número de ativos na carteira

34
Número de emissores

CDI+2,35% | 5,0 | R$ 69,8 Mi
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI+ 2,15% | 5,4 | R$ 57,8 Mi
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,42% | 2,8 | R$ 11,6 Mi
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

R$ - (Não há)
Volume em operações compromissadas

-
Custo médio ponderado das compromissadas

AA-
Rating ponderado da carteira

83,2%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 3,7 M (5,1% do PL)
Caixa no Fechamento

24,2 | 41,7%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

CARTEIRA DE DEBÊNTURES

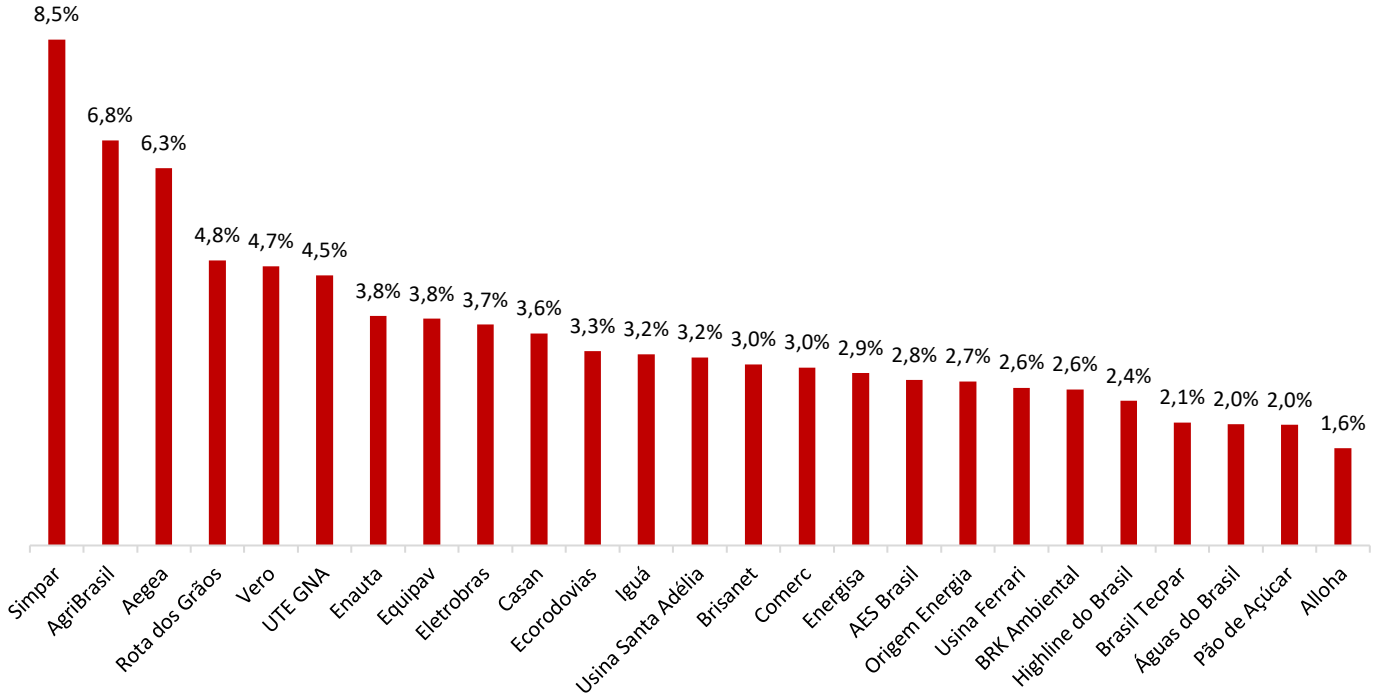
Ativo	Emissor	Controladora	Setor	Tipo	Rating	Spread	Duration	Financeiro (mil)	% do PL
CJEN13	Tesc	AgriBrasil	Portos	Incentivada	A+	2,62%	4,8	R$ 4.960	6,8%
RGRA11	Rota dos Grãos	Rota dos Grãos	Rodovias	Incentivada	A+	2,63%	7,4	R$ 3.491	4,8%
UNEG11	UTE GNA I	UTE GNA	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,83%	6,9	R$ 3.303	4,5%
RISP24	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	8,5	R$ 2.978	4,1%
VERO13	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,57%	4,1	R$ 2.925	4,0%
ENAT33	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,76%	6,1	R$ 2.811	3,8%
NTEN11	Norte Energia	Eletrobras	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,19%	2,6	R$ 2.703	3,7%
CASN23	Casan	Casan	Saneamento	Incentivada	BBB+	3,09%	3,9	R$ 2.596	3,6%
HARG11	Holding do Araguaia	Ecorodovias	Rodovias	Incentivada	AAA	2,37%	5,6	R$ 2.381	3,3%
IRJS14	Iguá Rio	Iguá	Saneamento	Incentivada	AAA	1,53%	7,9	R$ 2.340	3,2%

USAS11	Usina Santa Adélia	Usina Santa Adélia	Sucroenergético	Incentivada	AA-	2,50%	1,6	R$ 2.303	3,2%
BRST11	Brisanet	Brisanet	Telecom	Incentivada	AA-	2,88%	1,6	R$ 2.218	3,0%
HVSP11	Helio Valgas	Comerc	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	2,25%	5,6	R$ 2.178	3,0%
ENGIC0	Energisa	Energisa	Energía Elétrica	Incentivada	AAA	0,35%	8,7	R$ 2.110	2,9%
TCII11	AES Tucano	AES Brasil	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	1,96%	6,2	R$ 2.027	2,8%
ORIG21	Origem Energia	Origem Energia	Óleo e Gás	Incentivada	A	2,20%	5,1	R$ 2.007	2,7%
FRAG14	Usina Ferrari	Usina Ferrari	Sucroenergético	Incentivada	A+	1,14%	4,8	R$ 1.932	2,6%
BRKP28	BRK Ambiental	BRK Ambiental	Saneamento	Incentivada	A+	1,28%	6,2	R$ 1.910	2,6%
HGLB23	Highline do Brasil	Highline do Brasil	Telecom	Incentivada	A-	1,83%	5,3	R$ 1.771	2,4%
AEGE16	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,63%	3,9	R$ 1.571	2,2%
TEPA12	Brasil TecPar	Brasil TecPar	Telecom	Incentivada	A+	3,90%	3,5	R$ 1.508	2,1%
SABP12	Rio+	Águas do Brasil	Saneamento	Incentivada	AAA	1,39%	8,1	R$ 1.487	2,0%
CBRDA8	Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Varejo	Normal	AA	5,99%	0,8	R$ 1.478	2,0%
VAMO24	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,65%	3,7	R$ 1.450	2,0%
JSLGA5	JSL	Simpar	Logístico	Normal	AA+	2,30%	2,2	R$ 1.351	1,9%
AEGE17	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,60%	4,5	R$ 1.204	1,6%
SUMI18	Giga Mais Fibra	Alloha	Telecom	Incentivada	A+	1,65%	4,9	R$ 1.192	1,6%
CCLS11	Ciclus Ambiental	Simpar	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA+	1,05%	4,8	R$ 1.138	1,6%
BRKMA8	Braskem	Braskem	Petroquímico	Normal	AAA	3,79%	3,4	R$ 1.064	1,5%
VAMO13	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,41%	2,7	R$ 1.047	1,4%
CSNAA2	CSN	CSN	Materiais Básicos	Normal	AA+	3,49%	2,1	R$ 960	1,3%
RIS424	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,8%	8,5	R$ 889	1,2%
ESAM14	São Manoel	EDP	Energía Elétrica	Incentivada	AA	2,0%	3,7	R$ 573	0,8%

QUAT13	Usina Quatá	Usina Quatá	Sucroenergético	Incentivada	A	2,9%	4,2	R$ 533	0,7%
MVLV19	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,7%	1,5	R$ 496	0,7%
VERO44	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,0%	6,2	R$ 495	0,7%
RISP12	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,1	R$ 475	0,6%
ENAT24	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,0%	6,2	R$ 458	0,6%
MOVI34	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,6%	1,3	R$ 454	0,6%
HZTC24	Orizon Resíduos	Orizon	Gestão de Resíduos	Normal	AA+	2,7%	3,1	R$ 394	0,5%
RIS412	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,1	R$ 278	0,4%
CCLS21	Ciclus Ambiental	Simpar	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA+	1,1%	5,3	R$ 257	0,4%
TRES11	3 Tentos	3 Tentos	Agroindústria	Normal	AA-	2,1%	3,1	R$ 104	0,1%
CAIXA	Caixa			Caixa	Caixa	0,0%	0,0	R$ 3.247	4,4%
TOTAL						**2,25%**	**4,8**	**R$ 73.048**	**100,0%**

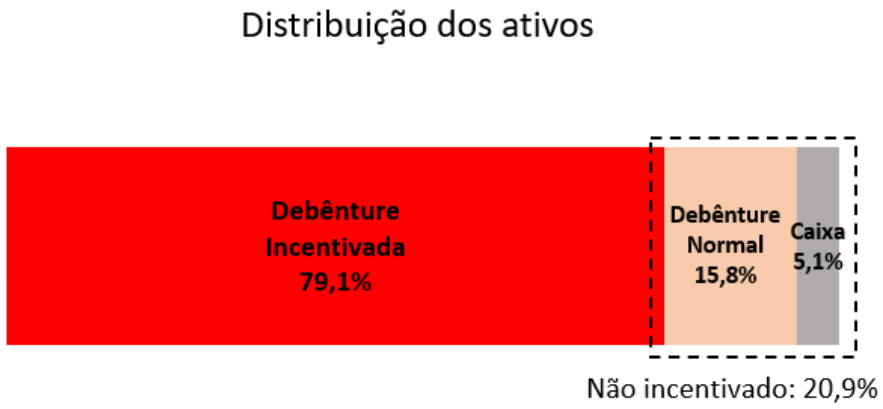
ALOCAÇÕES

Exposição por controlador (25 maiores exposições)



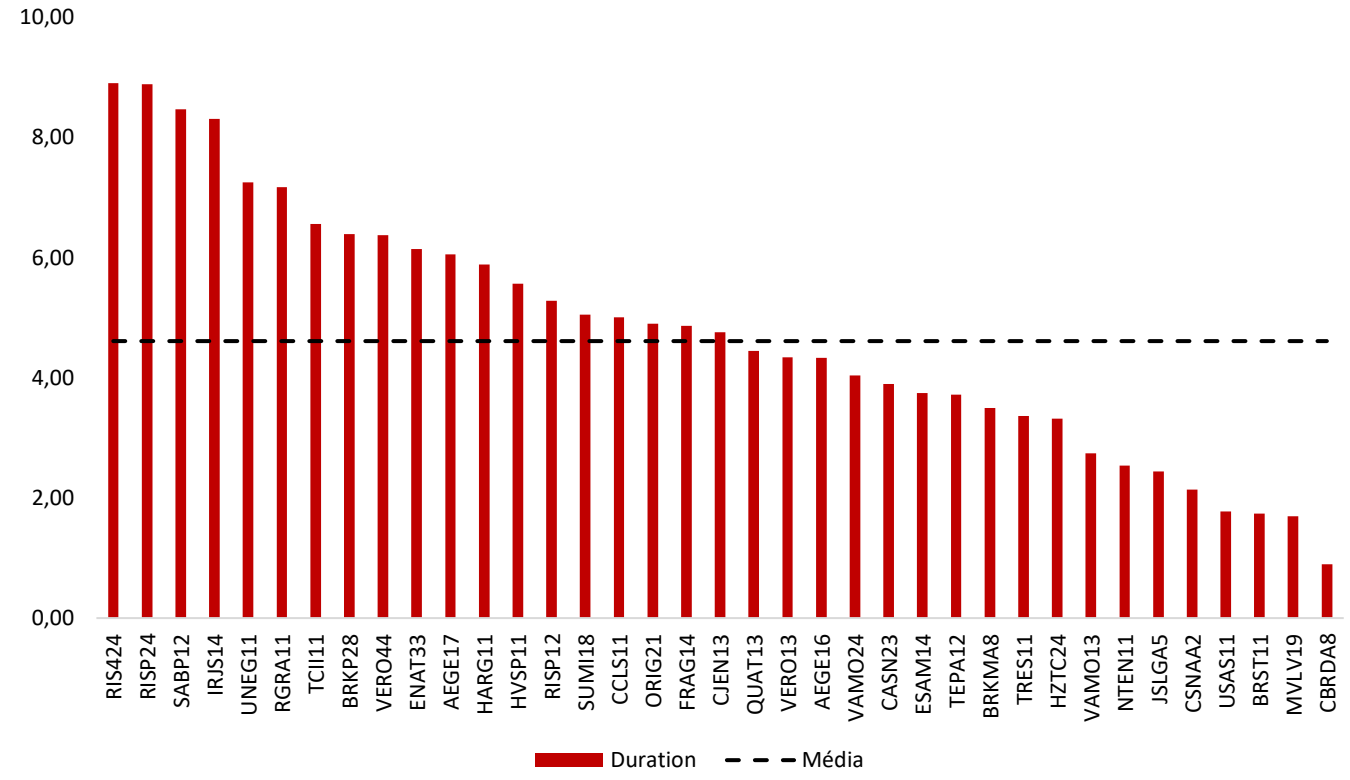
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por tipo de ativo



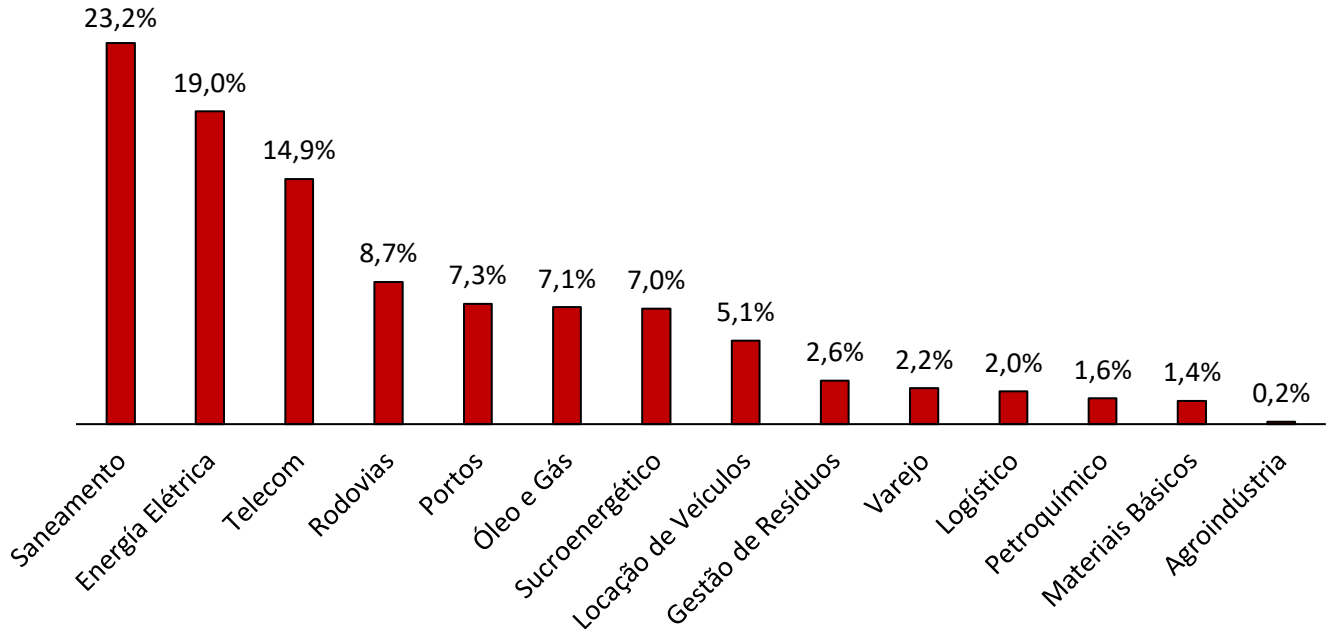
Elaboração: Suno Asset.

Duration dos ativos e da carteira



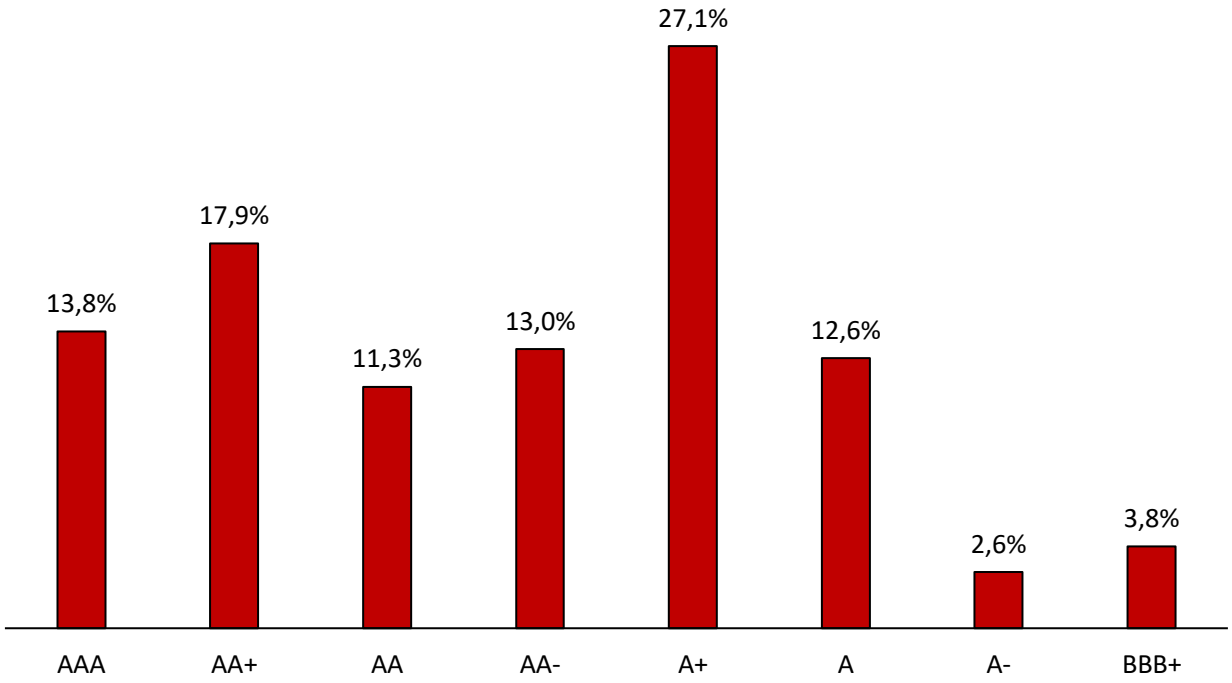
Elaboração: Suno Asset.

Exposição setorial



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por rating externo



Elaboração: Suno Asset.

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS

AES TUCANO

DADOS: 1T24 UDM



Ticker: TCII11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 1,96%

Duration: 6,9 anos

Rating: AA- (Fitch)

Exposição: 2,9%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 3,47 bi

EBITDA: R$ 2,0 bi

Dívida Líquida:

DL/EBITDA:

DADOS OPERACIONAIS

Ventos: 8,3 m/s

Energia Bruta Gerada: 566 GWh

Turbinas em operação: 36

Duration dos PPA: 17,4 anos

Comentário da Gestão

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

Fonte: AES Brasil | Elaboração: Suno Asset

AGUÁS DO RIO

DADOS: 2T24 UDM

Tickers: RIS422, RIS424, RISP22 e RISP24

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,74%

Duration: 8,3 anos

Rating: AA+ (S&P)

Exposição: 5,9%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 6,73 bi

EBITDA: R$ 1,58 bi

Dívida Líquida: R$ 7,65 bi

DL/EBITDA: 4,85x

DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 4,62 mi

Volume Faturado: 255 mi m³ (2T)

Índices de perdas: 49,7%

Vencimento: 2046

Comentário da Gestão

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A cia. atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos (vencimento em 2046). Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Fontes: Aegea | Elaboração: Suno Asset

BRASKEM

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: BRKMA8

Setor: Petroquímico

Carrego de aquisição: CDI + 3,79%

Duration: 3,8 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 70,3 bi

EBITDA Recorrente: R$ 3,3 bi

Dívida Líquida Ajustada: R$ 29,1 bi

DL/EBITDA: 8,7x

DADOS OPERACIONAIS

Taxa de Utilização Brasil: 71%

Taxa de Utilização México: 78%

Taxa de Utilização EUA: 78%

Provisões de Alagoas: R$ 4,8 bi

Comentário da Gestão

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua enorme escala proporciona ganhos de sinergia relevantes, garantindo à companhia um custo de produção competitivo globalmente e forte geração de caixa mesmo em cidos de baixa. A companhia é controlada pela Petrobrás e Novonor.

Fontes: Braskem | Elaboração: Suno Asset

BRISANET

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: BRST11

Setor: Telecomunicações

Carrego de aquisição: CDI + 2,88%

Duration: 1,9 anos

Rating: AA- (S&P)

Exposição: 3,0%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1.316 mi

EBITDA: R$ 579 mi

Dívida Líquida: R$ 891 mi

DL/EBITDA: 1,54x

DADOS OPERACIONAIS

Casas Passadas: 7.042 mil

Casas Conectadas: 1.361 mil

Cobertura 4G/5G: 6.561 mil hab

Cidade Atendidas (Fibra): 158

Comentário da Gestão

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

Fontes: Brisanet | Elaboração: Suno Asset

TERMINAL PORTUÁRIO DE SANTA CATARINA (TESC)

DADOS: 1T24



Ticker: CJEN13

Setor: Portos

Carrego de aquisição: CDI + 2,62%

Duration: 5,1 anos

Rating: A+ (Fitch)

Exposição: 7,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 58,8 mi

EBITDA anualizado: R$ 99,8 mi

Dívida Líquida: R$ 366 mi

DL/EBITDA anualizado: 3,67x

DADOS OPERACIONAIS

Volume: 422 mil ton

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: AgriBrasil | Elaboração: Suno Asset

IGUÁ RIO

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: IRJS14

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,83%

Duration: 8,3 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,3%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1,89 bi

EBITDA: R$ 393 mi

Dívida Líquida: R$ 1.210 mi

DL/EBITDA: 3,08x

DADOS OPERACIONAIS

Produção de óleo (tri): 1.260 mil boe

Produção de gás (tri): -

Produção total diária (tri): 13,8 mil boe/d

Previsão 1° óleo FPSO Atlanta: 3T24

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: Enauta | Elaboração: Suno Asset

HOLDING DO ARAGUIA

DADOS: 2T24 SEMESTRAL



Ticker: HARG11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,37%

Duration: 5,8 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 370,6 mi

EBITDA Ajutado: R$ 173,9 mi

Dívida Líquida: R$ 2.485,1 mi

DL/EBITDA Anualizado: 7,15x

DADOS OPERACIONAIS

Fluxo: 20.284 mil pagantes

Tarifa média: R$ 10,65

Capex: R$ 177,8 mi

Comentário da Gestão

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

Fontes: Ecorodovias | Elaboração: Suno Asset

NORTE ENERGIA

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: NTEN11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,19%

Duration: 2,8 anos

Rating: A (Fitch)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 5,73 bi

EBITDA: R$ 2,75 bi

Dívida Líquida: R$ 27,8 bi

DL/EBITDA Anualizado: 10,1x

DADOS OPERACIONAIS

Garantia Física: 4.571 MW

Energia Gerada: 2.659 GWm

Energia Contratada: 80% via PPA

Fim da Concessão: 2045

Comentário da Gestão

A Norte Energia é a operadora privada que detém a concessão da Usina Hidrelétrica Belo Monte, a 5ª maior hidrelétrica do mundo e a maior 100% nacional. A usina tem capacidade instalada de 11.233,1 MW e Garantia Física Total de 4.571 MWm, podendo atender a demanda de 60 milhões de brasileiros, sendo responsável por gerar até 10% da energia brasileira.

Fontes: Norte Energia S.A. | Elaboração: Suno Asset

ROTA DOS GRÃOS

DADOS: 2023



Ticker: RGRA11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,63%

Duration: 7,4 anos

Rating: A+ (Moody's)

Exposição: 5,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 40,5 mi

FCO: R$ 15 mi

Dívida Líquida: R$ 84 mi

Comentário da Gestão

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

Fontes: Rota dos Grãos | Elaboração: Suno Asset

UTE GNA I

DADOS: 2T22 – 2T23



Ticker: UNEG11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,83%

Duration: 7,6 anos

Rating: A (S&P)

Exposição: 4,8%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 424,5 mi

EBITDA: R$ 247 mi

Dívida Líquida: R$ 1.670 mi

DL/EBITDA Anualizado: 6,8x

DADOS OPERACIONAIS

Capacidade Instalada: 1.338 MW

Energia Gerada: 357 GW med

Fim do PPA: 2044

Comentário da Gestão

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

Fontes: GNA | Elaboração: Suno Asset

SUNO (ASSET)

SNID11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."